



# REGISTRO DO TÁXON SIPUNCULA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: PESQUISANDO E APRENDENDO SOBRE GRUPOS RAROS

Melo, Phelippe Emmanuel de Lima Nascimento de - 1

Moura, Mariana Pires de-2; Oliveira, Rayssa Karla de Medeiros-3; Jerônimo, Renato Bezerra-4; Araújo - De - Almeida, Elineí-5

1 - 4A lunos do curso de graduação em Ciências Biológicas; 5. Professora de Zoologia (Laboratório de Taxonomia e Filogenia/Depto. de Botânica, Ecologia e Zoologia).1 - 5 Centro de Biociências/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Av. Sen. Salgado Filho, Lagoa Nova, 59.072 - 970, Natal/RN. phelippemelo@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

As informações conceituais de um determinado tema podem ser trabalhadas de diferentes formas: pesquisa teórica, empírica laboratorial ou de campo, análise de instrumentais didáticos, etc.

Considerando que a produção de conhecimento zoológico pode ser feita com a pesquisa empírica ou teórica, várias fontes de informação podem ser buscadas no processo de investigação. A primeira se refere ao estudo dos organismos em seu ambiente natural (práticas de campo), como também em ambientes artificiais (aquários, terrários, etc.). Mesmo no processo de ensino - aprendizagem em sala de aula as pesquisas de campo podem ser feitas de forma satisfatória, quando de busca informações integrando conhecimentos para a conservação da biodiversidade (ver Araújo - De - Almeida *et al.*, 007).

A outra forma de obter informação é analisar o conhecimento sobre os organismos pesquisando as fontes bibliográficas diversas com seus textos e desenhos na tentativa de sistematizar ou propor novas informações ao correlacionar os conteúdos seguindo um raciocínio direcionador, tal como fizeram Christoffersen e Araújo - de - Almeida (1994) na pesquisa sobre a filogenia dos Enterocoela. Neste ponto podem - se destacar, também, os pesquisadores que analisam materiais literários com a finalidades de avaliar a qualidade do conteúdo produzido e identificando padrões nestas produções bibliográficas. Isso é muito comum nas análises de livros didáticos utilizados por alunos em formação, resenhas que têm opiniões sobre uma determinada obra, ou mesmo os diversos artigos produzidos.

## OBJETIVOS

Nesse sentido, os objetivos deste trabalho foram: a) desenvolver um estudo e análise sobre alguns representantes

do táxon Sipuncula centrando em observações de campo; b) correlacionar às informações observadas em campo com aquelas obtidas em diversas literaturas, ou mesmo, novidades não inseridas em livros didáticos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O conhecimento inicial obtido em sala de aula foi aprofundado, em suas especificidades, com o estudo da temática nas obras de Ruppert, Fox e Barnes (2005) e Brusca e Brusca (2007). Diante da dificuldade inicial de encontrar os animais abordados, a primeira medida do grupo de alunos foi pesquisar sobre a vida dos sipúnculos e equiúros, como ferramenta para reconhecimento do habitat e espécimes na visita explorativa à Praia de Santa Rita/Extremóz/RN, após uma maior compreensão sobre o comportamento dos organismos em ambiente natural.

A busca pelos animais foi realizada na maré baixa, nos dias 22 e 27 de novembro de 2008 e foram observados 15 exemplares enterrados ou sob as rochas em poços de água quente e sem algas. Foram coletados 5 (cinco) exemplares de sipúnculos para estudos complementares em aquários. Dois exemplares foram sacrificados e colocados em álcool 70%, como espécimes - prova e, foram conduzidos à Coleção de Invertebrados do Centro de Biociências/UFRN.

No estudo de campo desenvolvido para análise dos Sipuncula foi registrada uma série de informações de grande importância para se hipotetizar sobre alguns fatos observados não encontrados na literatura, como também se pode vivenciar o exercício de uma atividade de inventário e observação de comportamentos específicos.

## RESULTADOS

A construção do trabalho foi de suma importância para o de-

envolvimento da noção de estratégias didático - científicas na construção de um pensamento mais aprimorado sobre os táxons em estudo, formando assim, as competências por meio de uma atividade de pesquisa. Segundo Demo (2004: 73) “ao aprender a questionar, a elaborar e a inovar na teoria e na prática, o aluno não só burila seu intelecto, mas sobretudo constrói sua cidadania”.

Conhecimentos adicionais foram adquiridos em campo ou confirmaram as informações obtidas na literatura. A observação de sipúnculos em grupos de dois, três ou mais espécimes juntos foi uma novidade observada em campo que não se encontrou na literatura.

O estímulo às pesquisas de campo promoveu bons resultados no sentido de trazer conteúdos originais sobre algo pouco explorado na literatura. Isso nos leva a perceber a riqueza das atividades de campo com um olhar voltado para a produção de novas informações. O próprio inventário dos sipúnculos na Praia de Santa Rita foi um indicativo de que o ambiente deve ser avaliado e feito um estudo sazonal para se detectar padrões específicos em sua distribuição geográfica, mesmo de forma simplificada. Lewinsohn e Prado (2005) demonstram a importância dos levantamentos taxonômicos para a biodiversidade e chamam a atenção para a necessidade de formação de profissionais nessa área, principalmente estudando os táxons onde é pouca a quantidade de especialistas.

## CONCLUSÃO

Métodos estudos alternativos devem ser utilizados na aprendizagem de conteúdos pouco vivenciados no processo de ensino - aprendizagem, uma vez que, esses métodos possuem suma importância no auxílio da fixação das informações. Estratégias diversificadas utilizadas no processo de ensino podem servir de grande ajuda para o desenvolvimento de atitudes científicas voltadas à preservação do meio ambiente, por mais que possuam um certo grau de dificuldade no momento de execução do trabalho, principalmente quando se trata das primeiras experiências em uma iniciação à

pesquisa. Também leva aos alunos a se apropriarem do conhecimento produzido e desenvolver expectativas para acompanhar o processo em períodos posteriores.

Agradecemos a Profa. Rosângela Gondim D'Oliveira e ao Monitor Newton Souza Pereira Junior por todo apoio nas observações dos exemplares de Sipúnculos no Laboratório de Invertebrados Bentônicos.

## REFERÊNCIAS

- Araújo - De - Almeida, E. Modelagem tridimensional de animais: construindo uma nova aprendizagem em sala de aula. In: Araújo - De - Almeida, E. (Org.). Ensino de Zoologia: ensaios didáticos. João Pessoa: EdUFPB, 2007, p. 119 - 132.
- Araújo - Dealmeida, E.; D'oliveira, R. G.; Santos, R. L.; Silva, T. S.; Coelho, M. S.; Santos, T. O. B. A interação do ensino de Zoologia com a pesquisa e a Educação Ambiental. In: Araújo - de - Almeida, E. (Org.). Ensino de Zoologia: ensaios didáticos. João Pessoa: EdUFPB, 2007, p. 133 - 144.
- Brusca, R. C. Brusca G. J. Invertebrados. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- Chistoffersen, M. L.; Araújo - De - Almeida, E. A phylogenetic framework of the Enterocoela (Metameria: Coelomata). Revista Nordestina de Biologia. 9(2): 173 - 204, 1994.
- Demo, P. Pesquisa como princípio educativo na Universidade. In: Moraes, P.; Lima, V. M. R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a Educação em Novos Tempos. 2004, 51 - 85.
- Galiazzi, M. C. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências. 2003, p. 83 - 133.
- Lewinsohn, T. M. ; Prado, P. I. Quantas espécies há no Brasil? Megadiversidade. 1(1): 36 - 42, 2005.
- Ruppert, E. E.; Barnes, R. D.; Fox, R. S. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional - evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.